

Fonte: Portal Extecamp, junho 2004

"Especialização em Gestão Estratégica da Inovação Tecnológica"

No ano de 2003 a Extecamp ofereceu pela primeira vez o curso de especialização em Gestão Estratégica da Inovação Tecnológica. O curso, concebido integralmente para atender as necessidades dos profissionais que atuam em funções críticas do processo de gerenciamento da inovação, é hoje um referencial para organizações que têm na inovação a base do crescimento sustentável e que buscam vantagens estratégicas. A primeira turma concluirá o curso em setembro desse ano e receberá certificado emitido pela Unicamp.

Confira na seqüência uma entrevista com o coordenador do curso, Ruy de Quadros Carvalho, docente do Departamento de Política Científica e Tecnológica, do Instituto de Geociências da Unicamp.

Na sua opinião, o curso será um diferencial no currículo dos profissionais que fizerem o curso?

Prof. Ruy: Com base na experiência que tivemos com a primeira turma, acho que o curso cria não apenas um diferencial, mas um referencial. Há poucos cursos do tipo do nosso, tão extensivamente focado no gerenciamento da inovação tecnológica, isto é, da P&D, da tecnologia, do desenvolvimento de produtos e processos e da exploração de novos mercados e negócios. Isso atraiu uma turma bastante homogênea, em termos de interesses e objetivos profissionais. Esse compartilhamento de objetivos ajudou a estruturar uma rede, uma comunidade de práticas entre os alunos. Para aqueles que vêm de empresas com processos de inovação bem estruturados, o curso reforça e amplia seus conhecimentos e permite a troca de experiências entre realidades organizacionais e mercados bem distintos. Para aqueles que vêm de empresas que estão iniciando a organização do processo de inovação, o curso é um tremendo estímulo e fonte de aprendizado. O curso trabalha com conceitos e ferramentas de ponta para gerenciamento da inovação tecnológica, permitindo a atualização e o debate crítico das práticas profissionais adotadas no contexto corporativo brasileiro.

Sabemos que o mercado não oferece muitas opções de especialização nessa área. Nesse aspecto, qual a importância do curso junto à sociedade?

Prof. Ruy: Os governos e as empresas líderes têm sinalizado que a inovação tecnológica é um dos pilares básicos do crescimento sustentável - veja, por exemplo, a ênfase atribuída à inovação no recente discurso do Presidente da República, no lançamento da Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior. Quando as empresas buscam cada vez mais organizar e gerenciar seus processos de inovação e os governos procuram estruturar mecanismos de apoio à inovação, cresce rapidamente a necessidade de contar com profissionais que tenham uma visão integrada e multi-disciplinar do gerenciamento da inovação tecnológica. Esse profissional pode vir da área de desenvolvimento, do marketing ou até da manufatura. O importante é que ele tenha essa visão sistêmica dos processos e ferramentas que são imprescindíveis para a boa administração da inovação, para uma administração menos empirista.

Que diferencial o aluno encontrará nesse curso?

Prof. Ruy: Acho que o curso tem dois pontos fortes. O primeiro é exatamente a visão sistêmica de que falei. É um conceito integrado do processo de gerenciamento da inovação. Procuramos traduzir isso no que chamamos de um curso com arquitetura integral - onde tudo foi desenhado para atender as necessidades do profissional que lida com o gerenciamento da inovação, do desenvolvimento de novos produtos, processos e novas tecnologias. O segundo ponto, mas não menos importante, é uma abordagem estratégica, que enfatiza ferramentas de alinhamento das atividades e projetos de inovação tecnológica à estratégia de negócios, ou de crescimento, da organização. Para exemplificar, o curso enfatiza ferramentas de gerenciamento de portfólio para a priorização e seleção de projetos de P&D.

Qual o perfil ideal do aluno para realizar o curso?

Prof. Ruy: Há perfis distintos que se encaixam bem dentro da proposta do curso, todos com o objetivo comum de atuar na estruturação e articulação dos processos demandados para a inovação planejada e contínua. Profissionais envolvidos com o planejamento estratégico e sua tradução na exploração de novos negócios, mercados e tecnologias. Profissionais com experiência na tomada de decisões que afetam projetos de P&D, sejam projetos de tecnologia, sejam projetos de desenvolvimento de novos produtos e processos. Profissionais que se encarregam da organização de projetos cooperativos de desenvolvimento, seja com fornecedores ou clientes (projetos de aplicação). Profissionais da área de inteligência competitiva; aqueles encarregados de equacionar o funding de projetos; os que se encarregam da avaliação dos processos de inovação, todos esses são perfis compatíveis com o curso. E também profissionais de instituições públicas de pesquisa (laboratórios, institutos e universidades) que atuam em projetos de inovação, em cooperação com empresas ou órgãos governamentais, que demandam inovação tecnológica. Finalmente, pequenos e médios empresários e gerentes de empresas de base tecnológica têm muito a se beneficiar com o curso.

Nessa primeira turma, o curso está atendendo à expectativa dos alunos quanto à dinâmica utilizada?

Prof. Ruy: A primeira turma contou com a participação de gerentes de P&D, gerentes de

desenvolvimento de categorias de produtos, gerentes de aplicação, diretores e ex-diretores de laboratórios públicos e um diretor presidente de uma corporação global. Procuramos utilizar métodos dinâmicos, combinando aulas expositivas, resolução de casos, realização de laboratórios práticos e discussões em grupo. Em relação a esse aspecto, procuramos atender às expectativas da turma.

No curso está sendo utilizado o Teleduc, programa desenvolvido na Unicamp e que gerencia ensino a distância. Qual a importância dessa ferramenta para o curso?

Prof. Ruy: O Teleduc é uma ferramenta central na nossa abordagem didática. O curso é presencial, com aulas todas as sextas e sábados alternados. O Teleduc, como um ambiente virtual on-line com acesso exclusivo da comunidade do curso (alunos, professores e assistentes), permite que o contato nessa comunidade se estenda durante a semana. É mais do que uma ferramenta de disponibilização de aulas e leituras eletrônicas. Viabiliza a troca de materiais, experiências e observações entre todos os que participam do curso. Acho que a utilização do Teleduc representa um considerável upgrade para o aprendizado da turma.

O senhor poderia nos falar um pouco sobre o corpo docente?

Prof. Ruy: Tivemos um grande cuidado com a escolha do corpo docente, buscando complementar a experiência e competências dos professores do DPCT, com aquelas de profissionais de empresas tarimbados na implementação de ferramentas bem sucedidas de gestão da inovação tecnológica e ainda professores de outras instituições (Poili/USP, EQ/UFRJ, DEP/UFSCar, entre outras). Contamos também com profissionais de instituições de fomento de primeira linha, como a Finep e a Fapesp.